

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE SEGURANÇA NO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA REALIZADA NO DIA 31 DE MAIO DE 2023, NA RUA BERNADO VIEIRA DE MELO, 127 NO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA.

Às 19:00 horas do dia 31 de maio de dois mil e vinte três, realizada na Rua Bernardo Vieira de Melo, nº 127 no Sítio Histórico de Olinda, teve início a Audiência Pública sobre Segurança Pública no Sítio Histórico de Olinda. **O vereador Vinicius Castello assumiu a presidência e declarou aberta a Audiência Pública.** A mesa foi inicialmente composta pelas seguintes autoridades: Dete Silva (vereadora autora do pedido desta audiência), Vlademir Labanca (Vereador), Jesuíno Araújo (Vereador), Alípio Fernandes (Representante da Secretaria Executiva de patrimônio), Dra. Maria Célia Meireles da Fonseca (Promotora de Justiça de Olinda), Mariana Rodrigues (Representante da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado), *Eugênia Lima (Coordenadora do Sodeca) e Major Valdêmio (representante da CIATur).* O Presidente concedeu a palavra ao **Sr. Edmilson Cordeiro (Coordenador de Planejamento da Sodeca):** Estou aqui aproveitando para dar boas-vindas a vocês e dizer da importância hoje de nós termos tantos moradores, tantas pessoas inclusive representando ruas aqui que hoje está passando por um processo na área de segurança muito séria, dizer que a Sodeca (Sociedade de Defesa da Cidade Alta) está completando 39 anos e vem mantendo uma luta com todas as lutas e com todos os boicotes que a gente sofre do poder público, mas a gente sempre está mantendo essa linha de procurar aglutinar os moradores para discutir os seus problemas, então quero dizer a vocês que hoje representam o Sítio Histórico de Olinda e a gente está muito satisfeito com isso e vamos aqui apresentar propostas concretas para que a gente dê encaminhamento, muito obrigado a todos. **Maria Eugênia** – Boa noite a todos e a todos os moradores, eu sei que esse momento é muito difícil para a gente que está passando todos os dias por mais casos de violação de domicílio, de insegurança nas nossas ruas, então a gente teve essa iniciativa de tentar fazer primeiro uma reunião junto com a Câmara a gente virou essa reunião em audiência, a gente fez vários ofícios convidando a Prefeitura de Olinda, a Secretaria de Saúde, Secretaria de Desenvolvimento, Secretaria de Segurança Pública, Guarda Municipal, Serviços Públicos, o Ministério Público, a Defensoria Pública, o Governo do Estado, os autores estão aqui presentes, a CIATur, obrigado Major Valdênio. A gente vai apresentar alguns pontos críticos, os quais já têm sugestões, depois da apresentação coletiva, vai passar para a mesa e depois vai abrir para todos falar, porque o objetivo daqui é que a gente saia com encaminhamentos para poder encaminhar todas essas dores juntas, então uma boa audiência e que a gente possa sair daqui com resultados, aqui não é questão política partidária não tem nada a ver com isso é a nossa sobrevivência morando nesse lugar onde a gente tanto ama, então que tenhamos uma boa Audiência, obrigada. **VEREADOR VINICIUS CASTELLO:** *Boa noite a todos e a todas aqui presente vamos dar início a essa audiência é importante aqui começar trazendo algumas informações extremamente pertinentes né parabenizar antes de mais nada a autora dessa audiência que é a Vereadora Dete Silva do PCdoB que puxou essa audiência que foi aprovada por unanimidade e que vai tratar evidentemente da retirada da CIATur daqui de Olinda, eu acredito que todos e aqui presentes né conseguiram ficar cientes dessa modificação e que evidentemente a gente vai estar tratando aqui sobre segurança pública é uma audiência que os protagonistas vai ser a população que tá enfrentando diversos desafios e que a gente sabe que o Sítio Histórico tem sido cada vez mais né largada pela própria ineficiência de buscar soluções concretas e efetivas, entretanto aqui é o momento que a gente vai oportunizar esse diálogo para que possa atuar institucionalmente na Câmara dos Vereadores de Olinda, mas ao mesmo tempo em diálogo direto com as pessoas que estão enfrentando tais violências, essa audiência vai ser presidida por mim mas os grandes protagonistas são a população que é o motivo pelo qual a gente agradece a presença das autoridades e das pessoas que estão nesta noite aqui conosco eu, solicitamos a todos presentes né que desliguem seus telefones celulares e deixem em modulo silencioso né e declaro aqui aberta a audiência neste dia 31 de maio de*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

2023 para discutirmos sobre a transferência da Companhia Independente de apoio ao Turismo – CIATur, conforme ao requerimento como eu bem disse aos senhores e senhoras aqui presente Excelentíssima Vereadora Dete Silva. Eu gostaria de convidar já à mesa a Vereadora autora e peço aplausos de todos vocês por oportunizar essa audiência Dete Silva, eu gostaria de convidar o Vereador também pelo Município de Olinda o Vereador Labanca por gentileza se junte a nós na mesa, convido também a mesa Mariana Rodrigues representando a Secretaria de Defesa Social, convidando também a Presidenta do PSOL de Olinda e coordenadora do Sodeca Eugênia Lima, convido também a mesa o Major Valdêmio representando a CIATur, Dra. Maria Silas Meireles Representando o Ministério Público, Alípio Fernandes representando a Prefeitura de Olinda. Parabenizar sempre a articulação dos moradores e moradoras que tá sempre na luta, tá sempre presente, tá sempre reivindicando e aí para representar a Sodeca por Eugênia vai fazer uma breve apresentação sobre como está o Sítio Histórico e evidentemente sobre quais são as problemáticas e aí como autoridades eu acredito que é extremamente válido nessa audiência a gente começar ouvindo a população que tem sentido essas questões para que a gente possa começar a discorrer sobre tais problemáticas. ”

Eugênia Lima (Coordenadora do Sodeca): *Boa noite gente, a gente preparou aqui essa apresentação, a gente falou da CIATur, mas eu acho que o debate da CIATur já foi superado todo mundo aqui sabe a título de explicação que a CIATur não vai sair do Sítio Histórico e que aquela entrevista fazia referência a um batalhão que vai ser daqui há dois anos talvez que vai ser no Recife antigo, mas que a Companhia vai continuar existindo, o Batalhão vai ser um espaço maior onde vai abrigar as armas porque o Batalhão é aqui na Ribeira num espaço bem pequenininho, então não vai tirar a CIATur que é o que a gente tem hoje no Sítio Histórico, então essa audiência foi voltada ao que a gente está passando que é esse momento de insegurança que ocasiona vários danos, não novo essa questão aqui tem várias matérias que falam do medo do sítio Histórico, que a gente já fez várias intervenções só que nesse momento já está passando do limite, acho que a gente nunca viveu um momento em que as nossas casas eram invadidas como é hoje, porque antes a gente contava com roubos no quintal eram perspectivas muito menores, assalto nas ruas e hoje tá muito pior. Eu trouxe o conceito de segurança pública só para a gente entender e que não é só questão de polícia, porque envolve todo aparelho estatal desde da educação primária passando por saúde, moradia, emprego e outros direitos sociais até chegar ao direito penal momento em detectar que as políticas públicas em regra falharam, então entender que o problema que a gente tá passando não é só a questão de polícia é o último caso e se isso fosse só a questão de polícia a gente já tinha resolvido porque a gente tem a CIATur atendendo todas as demandas que os moradores fazem através dos grupos, então a gente precisa entender que precisa de uma articulação com todos os atores, a gente também não pode também tá deslocado da realidade do nosso país a gente sabe do sucateamentos das políticas sócias, aumento do desemprego, da fome, o aumento dos moradores de rua, de consumo de químicos/entorpecentes, o aumento da criminalidade, tudo isso que passa o nosso país passamos na nossa cidade, contudo a gente tem consequências locais muito desproporcionais do que é tolerável, a gente tá vivendo um aumento desproporcional dos casos de arrombamento com e sem moradores em suas casas entendendo que as mulheres que moram só e os idosos têm sido o grupo que mais vulnerável desses arrombamentos né, a gente vê o aumento do número de pedintes muitos desses são dependentes químicos principalmente usuários de crack, aumento de moradores de uruá alguns egressos do sistema prisional, iluminação pública precária principalmente nos becos e vielas, roubos de hidrômetros e refletores, avanço da cracolândia que começou mais perto da Ilha do Maruim aí veio subindo até o entorno do Sítio Histórico de Olinda, depredação do patrimônio público até as grades da Praça do Carmo são tiradas para vender os ferros, as janelas das casas abandonadas, empobrecimento no entorno do Sítio Histórico a gente também vê uma nova ocupação aí então a gente quer saber qual o acompanhamento desses novos moradores, diminuição do número de turistas diante das reportagens isso afeta o turismo na nossa cidade e a imagem totalmente negativa da nossa cidade tem gente que vem morar e se muda logo mais, quem fica são os resistentes que tem um amor por essa*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

cidade que nasceram e o dia de hoje foi um dia fatídico porque eu peguei os relato dos grupos para mostrar as autoridades aqui presentes o grau de absurdo que a gente está vivendo, citou o relato de uma moradora chamada dona Zezé residente da rua de São Bento esquina com a Quinze de Novembro teve a casa invadida as 05:00 horas da manhã, o infrator arrombou a porta da frente e entrou na casa do casal de idosos e acordaram com a cara dele na sala, citou outros relatos: roubo de cerca elétrica que estava desligada isso só hoje, entre outros casos, Plínio teve a casa invadida, há 15 dias atrás uma moradora foi amarrada na sua casa e tiraram tudo que ela tinha, então essa é a nossa realidade e aí a gente fez alguns questionamentos para algumas autoridades presentes principalmente do Município de Olinda, qual é a política de assistência social que o Município tem, se há casa de acolhimento para esses moradores? Onde se localiza? Onde se localiza? Onde está funcionando o consultório de rua se é que tem? Que horário funciona? Como está a retaguarda desse profissionais? Para a Secretaria de Política de Drogas que infelizmente não está presente, mas está um representante da Prefeitura, qual o planejamento dessa Secretaria? Qual a política de redução de drogas? Os centros de apoio psicológicos, os CAPS funcionam em que horários? Qual o investimento? Os egressos do sistema prisional têm algum acompanhamento? Que política há de inserção dessas pessoas no mercado de trabalho? Outra coisa, muitos moradores fazem boletim de ocorrência e fica a perguntar se há investigação? Esses roubos têm alguém que compra, receptação desses pertences. E aí surgem as sugestões: Criação de um grupo de trabalho entre as Administrações municipais, estadual, tribunal de justiça, Ministério Público, Defensoria Pública para aplicar propostas de transação penal para as pessoas envolvidas em delitos de menor potencial ofensivos ligado à dependência química, prendeu vai escolher acolhimento ou internação ou prisão em flagrante para que essas pessoas tenham um tratamento e cuidado porque essas pessoas já perderam toda a dignidade possível, pendeu é acompanhar, é saber para onde vai, dá para mapear esse moradores de rua? Esse mapeamento já foi feito? Criação de uma assistência voltadas para esses moradores; Previsão de casa de acolhimento; Acompanhamento social; Ação de redução de danos; Inserção no mercado de trabalho; Envolvimento com a questão cultural porque essa cidade é tão forte; criação do restaurante popular; Instituição e manutenção do monitoramento das câmaras e se tem algum investimento do Estado e o fortalecimento da política social e redução de danos essas são as sugestões para que a gente possa discutir nessa noite. Queria terminar com a foto de uma pessoa que fez parte da Sodeca que é baixinha Maria Alice que infelizmente não está aqui mais, porque foi vítima de um crime dentro da sua casa em 2018 e eu quero dizer Maria Alicer presente hoje e sempre. Relatou da importância dos moradores de querer ajudar o governo do estado, a prefeitura de Olinda, os Vereadores porque essa situação minando uma tragédia e que não há condições dos moradores ter guarda particular nas suas casa, então está suplicando por favor nos ajudem, pois é questão de sobrevivência tanto nossa como dessas pessoas para que a gente possa juntos articuladamente solucionar esse problema, boa noite minha gente.

VEREADOR VINICIUS CASTELLO: Muito obrigado Eugênia e só fazendo aqui uma correção em relação à **Mariana Rodrigues representando aqui a Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança, Juventude, Prevenção e Violência às drogas de Defesa Social**, obrigado Mariana pela sua presença. **Catarina – Artista de Olinda:** Relatou que mora na cidade há 45 anos e que tem um atelier na rua do Amparo que foi criado pela sua mãe Isa do Amparo já trabalhamos muito por essa cidade com oficinas, a gente tem o privilégio de morar no Sítio Histórico mas a realidade no entorno dela é totalmente diferente, eu voltei a morar na casa da minha mãe porque a gente sente um sentimento de insegurança muito grande, muitas vezes por ser mulher eu me sinto muito invadida, obsedada, alimentar um pedinte pela janela é um sentimento de humanidade, já aconteceu várias vezes na pandemia de está voltando do trabalho para casa, descendo a rua da bica e o dependente de droga veio me roubar, relatou estava numa pressão tão grande que acabou reagindo, bateu nele e ele saiu correndo e quando eu cheguei numa adrenalina tão grande, então a gente acaba fazendo justiça com as próprias mãos isso é péssimo e eu trabalho desde os trezes anos e eu sou uma guerreira e eu visto uma armadura diariamente, recebemos um dependente de droga no atelier que roubou duas telas do meu

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

irmão apesar de receber até comissão na hora eu fui até atrás dele para tentar recuperar as telas, atualmente o senhor que eu alimentava foi flagrado roubando vintes bolsas do meu atelier constantemente estava com uma vara roubando, eu sou que ele estava no Alto da Sé, então subi e encontrei três policiais na frente da Academia Santa Gertrudes e contei a situação e eles falaram que não podiam sair do posto, eu falei vocês estão aqui para cuidar do posto ou das pessoas, então eles me culpabilizaram falando que a culpa é dos moradores que os alimentam, então é uma situação muito difícil, desculpem por está trazendo esse relato prático de uma mulher que vive com um adolescente e uma mãe idosa em casa, conhecemos baixinha e eu tenho vontade de chorar só em aparecer dela aqui eu me tremo disso acontecer com a minha mãe também e com qualquer pessoa aqui, tá demais eu me coloco à disposição como arte educadora eu não quero só criticar eu sou um corpo político ativo e obrigado pela fala. **VEREADOR VINICIUS CASTELLO**: A gente saúda e vai chamar para a mesa o Vereador Jesuíno Araújo. **Renata – Moradora**: Eu só queria me manifestar acerca do perigo que essa artista plástica sofreu ao reagir a um assalto muita vezes se fala dos egressos do sistema prisional que têm muitos por aqui a gente os ver com frequência usando suas tornozeleiras eletrônicas, mas cometendo pequenos furtos, pequenos arrombamentos, roubando coisas de pequenos valor, acontece que a gente não pode esquecer que esse tipo de crime pode evoluir para uma coisa mais séria, então se pode menosprezar pelos poderes públicos porque não dê mais para segurar a população vai tentar fazer justiça com as próprias mãos, porque está insustentável a minha casa em uma semana foi invadida três vezes, está semana meu carro foi arrombado na frente de casa, sou absolutamente contra a contratação de segurança privada ou guardas do apito para fazer a nossa segurança porque a gente sai de um problema e entra no outro as vezes até muito pior, mas a gente está ficando sem alternativa, os órgãos de segurança têm que fazer alguma coisa, estive com o Major, Eugênia e Fernanda nós temos um projeto mas para que a população possa participar ativamente, porque isso é uma guerra minha gente e a gente quer ajudar, a gente tem o projeto para integrar câmaras de segurança que hoje coloca no grupo. **Alexandre Melo - Conselheiro da Sodeca e Conselheiro do Patrimônio Histórico de Olinda**: Boa noite, eu já moro aqui há 54 anos, esse é o meu pior ano de vida dentro de Olinda , a nossa reclamação anteriormente era barulho, invasão de calçada por vendedores e pequenos furtos, desde outubro que esse quadro foi modificado, o pessoal que está agindo em Olinda não é o mesmo de antigamente, são agressivos entram na nossa residência, subiram no meu telhado, eu me acordei, meu vizinho se acordou e ele saiu correndo, três dias depois de novo, então são atrevidos quando entram numa casa prendem , amarra e rouba e diz vamos tocar fogo , a gente não pode aguardar uma vítima para tomar uma atitude, a Prefeitura está cega, surda e omissa , nós pagamos IPTU, nós pagamos tudo, nós participamos do governo dessa cidade, a gente precisa se juntar e vai vencer porque isso virou uma batalha e a gente está perdendo porque a gente já sabe os horários, sugeriu a necessidade de pontos fixos de policiais que policie a entrada e a saída de determinados pontos, relatou que roubaram o sino da sua casa, esse pessoal de ferro velho tem que ser fiscalizados, finalizou dizendo cadê a gestão dessa cidade? **Ana Prata**: Boa noite a todos da bancada e a todos aqui, relatou que é aluna do Centro de Meditação Radioga, na ladeira de São Francisco, a Brahma Comadre vem sofrendo vários assaltos e roubos e está muito difícil a nossa situação nossa lá trazemos a paz, a organização, mas infelizmente estamos privados disso e para piorar foi proibido o estacionamento em frente à escola e estamos pedindo que isso seja revisto; o outro assunto que trago aqui eu sou olindense e vivi a minha vida toda em Olinda, eu moro no Umuarama e o índice de assalto e de roubo está demais, a casa do meu pai foi arrombada quatro vezes, então a nossa fragilidade é muito grande, relatou que uma rota utilizada é o quartel do exército que está desativado. **Igor Travassos – Morador**: Boa noite, eu moro aqui há seis meses apesar de toda a minha familiar ser daqui de Olinda, eu moro na Coronel Cavalcante e gostaria de fazer alguns apontamentos aqui porque é muito preocupante colocar a discussão das drogas somente no viés da segurança pública porque é um problema de saúde pública e outra coisa é culpa dos usuários e a responsabilidade do sítio histórico de está assim é da Prefeitura do abandono desse território, relatou que os turistas estão deixando de vir porque o sítio histórico está abandonado, não tem cultura,

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

não tem turismo, não tem orçamento, não tem infraestrutura, não tem nada e ainda eu digo mais é uma retaliação porque esse território ser contra a gestão, por ser um território que fala , relatou que não é só colocando só efetivo policial na entrada de Olinda porque não é a solução, a gente precisa pensar aqui estratégias coletivas de segurança e aí tudo bem pode ser feito um GT, com as autoridades com o poder público para movimentar esse Sítio Histórico , a gente tem que partir para ação e entender como podemos trabalhar e quais são as ações efetivas para resolver a situação. **Tito – Advogado penalista:** Nasci em Olinda e me criei na França por isso eu falo um pouco diferente , primeiro dizer que não ter ninguém invadindo sua casa é direito constitucional , a casa é asilo inviolável ninguém tem que entrar mesmo, segundo se as políticas de segurança falham o direito penal é o último ratio aonde quero chegar eu não sou a favor do encarceramento como solução, mas nos caso do furto com obstáculo uma casa invadida cabe sim prisão preventiva, tanto a pedido das autoridades como das pessoas sobre certas condições então do ponto de vista da lei , eu acho violento, muito obrigado. **Milena :** Boa noite a todos, sobre o casa que aconteceu hoje eu ainda estou muito abalada emocionalmente, porque estive dentro da casa dentro do indivíduo e eu tive que negociar com ele e relatou a violência, relatou que quando foi à feirinha do Carmo no sábado quando voltava as 08:30 da manhã e entra na sua casa tem alguém engatinhando com a minha mochila nas costas e que conseguiu negociar com ele, o assaltante falou para a vítima que estava ameaçado de morte e que ele precisava de trinta reais, eu não tinha porque não anda com dinheiro mas consegui sair com ele da casa e fui para uma lateral isso aconteceu na frente da prefeitura tem uma câmara na frente e eu não tenho segurança nenhuma e relatou que tem medo de sair na rua, disse que saiu para sacar o dinheiro no posto, enquanto ele ficou sentado bebendo um caldo de cana, quando retornou deu a ele esse dinheiro e quando sobe, ele está nas redondezas e ele fala que vai voltar e ele voltou no momento quando ainda não se feito a grade ainda e dessa vez levou vários pertences pessoais, relatou que não deu vazão ao pensamento de coisas piores que poderiam ter acontecido, a gente quer segurança eu sou nutricionista falando de segurança alimentar é horrível a gente vai negar uma água, uma comida isso é humano, agradeço a atenção de vocês. **Plínio:** Boa noite, eu moro em Olinda a quase 50 anos tenho filho aqui, neto e minha casa já foi arrombada duas vezes uma ao meio dia e o camarada ficou entalado no telhado e ele estava indefeso eu comecei a catucar e ele foi embora só que ontem 02:30 da madrugada ele voltou e colocou a porta da cozinha a baixo eu dentro de casa e eu instintivamente enfrentei ele, relatou que o assaltante começou a dizer que não tinha vindo roubar dizendo que estavam querendo o matar, a mesma conversa, mas a coragem de arrombar casa é de um único indivíduo não é velho, não é negro, meio psicopata o drogado, relatou que não tem mais idade para isso e que não está dormindo mais em casa, porque eu na minha idade eu tenho que dormir na casa de minha ex-mulher, na casa de um filho ou de um amigo e isso é insuportável porque hoje à noite não vou poder dormir na minha casa, eu estou andando com o computador na bolsa pendurado, quer dizer isso é uma doideira que chegou ao nível de loucura que é isso, isso tem que ser resolvido de alguma forma não pode as pessoas que moram aqui no sítio histórico não poderem ir mais para casa, então não é só a questão social que vai ter que ser resolvida todos nós sabemos, mas é uma questão da vida da gente está em jogo aqui. **Caio Siqueira – Morador da Rua Prudente de Moraes:** Boa noite a todos, relatou que se tivesse chegado antes das 6:00 certamente não estaria contando o relato, porque o cara de assaltou a casa dele levou inclusive o facão de churrasco, ele tomou refrigerante, fumou cigarro, fez a coleta do que queria, levou mais de uma televisão pequena que eu tinha, computador, máquina de furar , deu mais de uma viagem, eu vi isso no filme, eu peguei a foto desse cara que a pousada me cedeu a imagem levei na polícia e deu em que pessoal , nada, ao final sugeri um lugar para fotos de pessoas que pudesse identificar esses caras que estão sobre suspeita pelo menos isso, muito obrigado. **Gioconda:** Boa noite gente, eu nem ia falar mas tem coisas que não dá nem para a gente calar, relatou que semana passada entrou um rapaz no quintal dela às 02:00 da manhã e por coincidência foi a mesma fala de seu Plínio e outra pessoa que está lá fora, eu estou em Olinda há 05 anos no Sítio Histórico e assim é muito triste vê uma audiência dessa, a gente poderia estar aqui coisas que ia melhorar a arrecadação de Olinda, melhorar o turismo, mas

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

discutindo coisas básicas, quando a gente vê a imagem daquela senhora que morreu em 2018, gente estava em 2023 e era a mesma gestão e as coisas só pioram, então é assim eu ligo várias vezes para a polícia porque tenho uns vizinhos que perturbam e eu tenho 19 protocolos e ninguém nunca foi, mas quando a gente se indigna com o vizinho aí gera uma violência aí aparecem, outro dia eu tive na Sé para pedir que eles fossem e ele disse que não poderia sair de lá, então eu pergunto Major um carro de polícia parado enfeitando uma cidade tão linda se nós que somos moradores estamos frábil e desabrigado e não ter esse acesso a policial, porque pra mim tem que está nas ruas não é nos carros ligados no ar condicionado não, porque hoje a gente anda no sítio histórico não porque a gente quer não, hoje eu deixo o meu carro com o meu filho, eu sou enfermeira tenho empregos para sobreviver porque meu filho tem 21 anos e já foi assaltado com revólver na cabeça, então eu trago aqui uma indignação de uma moradora que ama essa cidade e que hoje a gente é frábil por políticas públicas, não é só segurança não, é saúde, é educação, é alojamentos relatou como estão as periferias, os morros e a segurança dessas pessoas, pediu respostas e que a audiência não fique só naquele momento e se dê segurança, porque quando a gente assumi um município a gente assume principalmente os problemas e eu não vi se resolver nada cada dia que passa Olinda está pior para se viver e nós como moradores e cidadãos que paga nossos impostos merecem e que o Prefeito, ele venha conversar com a gente, ao final agradeceu aos Vereadores Vinicius, Dete e Eugênia. **VEREADOR VINICIUS CASTELLO**: Eu quero agradecer todas as pessoas que se colocaram aqui muitas vezes de maneira muito corajosa pudesse externalizar as suas violências, agora vai passar para a parte que as autoridades vão começar de fato discorrer sobre as percepções, mas trazer aqui alguns esclarecimentos, mas para que a gente possa perceber algumas nuances extremamente importantes a gente está falando do sítio histórico mas para além do sítio histórico e sobre segurança pública o que foi noticiado inclusive para nós Labanca, enquanto parlamentares de que a CIATur poderia sair do Município de Olinda, eu acredito que isso de fato poder ser né esclarecido, mas não é a notícia de que vai ser transferida para o município de Recife é justamente o fato de que essa informação logrou né midiaticamente acabou reverberando no que a gente pode ouvir muitos moradores aqui presentes de que a insegurança atual já demonstra inclusive o que se pode fazer de fato reforçar tudo que os moradores têm enfrentado enquanto violência, então para que a gente possa também ser propositivo e para que as excelências aqui presente possam também trazer alguns esclarecimentos gostaria de sugerir algumas perguntas que eu acredito que seja pertinentes se a gestão municipal do município de Olinda possui algum plano ou projeto em andamento para poder reforçar a segurança no Sítio Histórico? E como foi essa tratativa com o governo do estado em relação à reorganização da CIATur? E quais são as alternativas visando todas essas questões que estão acontecendo dentro da cidade para poder de fato minimizar e modificar essa realidade que tem agonizado os moradores daqui? E se a Prefeitura ou Município de Olinda tem algum tipo de convênio com a própria polícia militar para garantir a segurança do município e em caso afirmativo quais são as medidas adotadas em conjunto com a PM para poder garantir a segurança diante da demonstração que os moradores inclusive dentro das suas casas não estão se sentindo seguros? Acho que são respostas um pouco mais objetivas para que a gente possa perceber se a gestão municipal tem ou não qualquer tipo de perspectivas para poder aplicar essas políticas públicas e que sejam políticas transversais, porque não é só segurança pública né é de diminuir inclusive a situação dos moradores que estão em situação de rua sabido inclusive que em Bairro Novo a casa de acolhimento não existe mais por exemplo para onde é que essas pessoas vão sabendo, inclusive do aumento gradativo da desigualdade para onde essas pessoas vão a gente precisa perceber que o sítio histórico do município de Olinda é um ponto atrativo economicamente porque atrai turistas e é justamente onde muitas pessoas que são vulneráveis acabam sendo direcionadas, mas a gente precisa perceber que não podemos criminalizar corpos marginalizados é dever da gestão, é dever do estado, é dever de nós enquanto autoridade procurar alternativa implementando política pública que consiga atingir da pessoa que não tem um tostão a pessoa que quer o direito de viver com sua plenitude a sua existência a moradia e isso obviamente perpassa muitas questões que você muito bem falou, eu

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

quero agradecer e começar a fala com a autora desta audiência a Vereadora de Olinda pelo PCdoB Dete Silva. **VEREADORA DETE SILVA**: Boa noite a todos, quero saudar Edmilson, Dona Ana Negro, Eugênia da Sodeca, a presença de Silvio Botelho e o artista Luciano Pinheiro, quero saudar a Mesa, o Ministério Público, os Vereadores presentes, a Secretaria representando a Prefeitura e a todos presentes, quero dizer pessoal que diante não eu me sinto muito feliz de estar aqui junto com vocês porque a gente fez uma visita aqui no Sítio Histórico de Olinda com Jorge Bartolomeu né e com as tapioqueiras e a gente viu a situação dramática na questão de segurança né e o pessoal, todo mundo questionando que não tinha segurança e realmente o que a moradora falou aqui é verdade porque eu também puder ver o carro da polícia parado e os policiais dentro só observando e na realidade segurança nenhuma né e quero parabenizar a companheira Eugênia porque pela sua fala porque a gente todas as vezes na sessão a gente questiona essa ausência da Prefeitura não é só aqui pessoal no Sítio Histórico de Olinda, mas na cidade toda, eu quero dizer a vocês que a nossa pauta aqui em Olinda do nosso mandato é moradia, mas não só para na questão de moradia, mas também na saúde, na educação, na educação, na segurança, tudo isso envolve por isso que a gente tá nessa situação, nesse grande descaso do Prefeito da cidade de Olinda por quando o pessoal começou a falar eu comecei a parabenizar porque realmente se a cidade de Olinda se encontra nessa situação de abandono o único responsável é o Prefeito Lupércio, porque gente já solicitou várias vezes pedido de informação sobre a questão da segurança aqui e ele nada responde aos vereadores de oposição, eu quero dizer que eu fui a primeira mulher oposição na cidade de Olinda, a gente ganhou no dia 15 de novembro, no dia 16 a gente colocou o carro de som na rua dizendo que seria oposição a essa gestão não o povo, mas aos desmandos do Prefeito, porque a partir do momento que você começa a questionar e dizer que está errado ele começa a perseguir e abandonar a cidade, como vocês estão abandonados aqui também quero parabenizar o ato que vocês fizeram colocando lençol preto nas janelas né fazendo luto aqui na cidade pedindo segurança e o Prefeito infelizmente não atendeu vocês que isso foi um grande desrespeito isso não é só com vocês é com todos nós vereadores que somos de oposição o Prefeito não atende, ele não responde, a companheira falou aqui na questão dos canais a gente já solicitou a limpeza de 27 canais e não foi limpo nenhum e o inverno está chegando e aí como vai ficar quem mora aqui não vai poder descer, não vai poder trabalhar e quem mora nas barreiras que já teve queda de barreira, já teve pessoas que morreram e não foi por falta de dinheiro porque o Prefeito fez uma coletiva dizendo que tinha treze bilhões que Paulo Câmara liberou para o geomanta e não foi colocado uma irresponsabilidade né e ele infelizmente pessoal o Prefeito não tem coragem de vir para o debate, para pedir voto ele tem, mas para vir para o debate, para escutar vocês, eu acho que era o momento dele está aqui escutando você e caminhando e dando solução certo, a gente tem aqui na cidade uma secretaria de droga né, mas qual é o projeto que tem para poder tratar até agora certo, solicitamos uma audiência pública sobre moradia para a gente poder tira essas pessoas da rua, dá dignidade a essas pessoas o Prefeito também não foi para a audiência e quem foi não tinha resposta para dar e hoje a gente tem um grande problema na cidade quem tiver acompanhando a televisão tá vendo que mais de 110 blocos na cidade de Olinda vai ser derrubado, porque tá em risco porque tá ocupado ninguém mora dentro de um prédio que vai cair porque quer porque por necessidade, ninguém mora numa barreira porque quer, mas por necessidade numa beira do rio né gente felizmente nós temos um presidente que conseguiu trazer novamente o programa Minha Casa Minha Vida, mas para isso a gente precisa ter um prefeito que tenha compromisso com a cidade para fazer projeto habitacional para poder construir cadê o Prefeito aqui? Não tem dinheiro, ele não tem equipe para fazer projeto certo, infelizmente vai chegar à campanha ele vai estar aqui batendo na porta pedindo voto, mas vai caber a gente dá a resposta porque o Prefeito teve 125 mil votos não sei como porque por onde a gente passa é só buraco, quem tem carro aqui os carros estão acabados, quem não tem plano de saúde que vai para o posto não tem remédio né mas eu tou falando da questão da saúde porque a companheira falou também existe a segurança que a gente solicitou para vocês, mas eu quero dizer para vocês que segurança envolve tudo, saúde, educação, moradia, então gente a dificuldade na cidade de Olinda é muito grande né a gente já

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

solicitou audiência pública né eu quero agradecer o Ministério Público que está aqui , a gente já teve audiência com a Dra. Maísa sobre a questão da saúde porque os postos não tem remédio como também solicitou essa audiência aqui em respeito a vocês da questão da segurança porque não adianta só ter a viatura mas sim policial andando para poder dar segurança as pessoas chegar em casa e cuidar né e cuidar de vocês eu quero colocar o meu mandato aqui à disposição e dizer que eu , Vinicius, Jesuíno, companheiro Labanca, a gente está aqui para escutar e encaminhar, a gente já fez vários pedido de informação e o Preito não responde nada, ele não vai para a Câmara, ele não faz nada, então cabe a gente cobrar e escutar e hoje eu vim aqui escutar para que a gente possa fazer projeto de lei para cobrar dele uma resposta para você , está certo, muito obrigado e pode contar com a Vereadora Dete Silva.

VEREADOR VLADEMIR LABANCA: Boa noite a todos e a todas, queria cumprimentar a mesa em nome da Excelentíssima Vereadora Dete Silva autora da audiência pública né nas escutas a gente vê que existe uma falta de gestão do Prefeito Lupércio com o Sítio Histórico, não só o Sítio Histórico como falou a Vereadora Dete Silva, mas com toda a cidade de Olinda por onde a gente anda o segundo mandato do Prefeito Lupércio é horrível e a gente diagnóstica a falta de diálogo também com a sociedade civil organizada, com os moradores do Sítio Histórico, uma das questões que quero colocar aqui Major e mariana Rodrigues que é representante da Prefeitura se a gente tentasse colocar o Batalhão aqui em Olinda, uma companhia exclusiva para Olinda vai aumentar o efetivo né , mas é importante porque Olinda vem perdendo nos últimos anos protagonismo né a gente perdeu a Rede Globo aqui isso é falta de gestão porque a gestão não tem diálogo, não conversa com outros gestores essa é a realidade e com essa falta de gestão a gente vem perdendo né o protagonismo que Olinda tinha a Rede Globo tem uma história ali em Ouro Preto né praticamente Ouro Preto surgiu através da rede Globo e a gente deixou a Rede Globo deixou a rede Globo sem diálogo, sem tentar dar uma alternativa de incentivo, eu acho que a CIATur , o Batalhão a gente tem terrenos ali no início de Olinda muito importante que tá abandonado vendendo poderia abrigar um batalhão, na frente da delegacia também tem aquela área do quartel gigante né a gente poderia fortalecer a cidade são 400 policiais que o Batalhão tem e pode deixar aí uma renda para cidade também a questão econômica; a questão dos arrombamentos a gente tá vendo que é uma pandemia que o Major falou aqui que já prendeu mais de duzentos esse ano né e eles continuam aparecendo mas porque conta da falta de gestão de inclusão social que não tem em Olinda uma Secretaria robusta de Desenvolvimento Social sem projetos, na realidade Olinda virou uma cidade sem projetos, porque tudo que vem sendo feito são projetos antigos antes da gestão, acho que praticamente a gente vê surgindo outros projetos, mas sem nenhum andamento só promessa, então a gente diagnóstica isso né Vereador Vinicius, a gente pede aí que a secretaria de Defesa Social até o Vereador Jesuíno que é uma pessoa ligada a Raquel Lyra ele pode fazer essa articulação né é importante essa integração já que o Prefeito não procura os outros entes administrativos para tentar abrir o diálogo, para tentar resolver os problemas, eu acho também a Câmara intervir infelizmente que a gente vê é falta de política social eu tenho aqui um vídeo de um conselheiro né da segurança alimentar de Olinda mangando de uma pessoa moradora de rua né chorando, implorando né o acolhimento da prefeitura do prefeito Lupércio que não tem, se não tiver as comunidades fazendo a doação tentando fazer uma política de inclusão não consegue fazer nada via Prefeitura essa é a realidade até as cestas básica se a gente for fazer o levantamento foi usado politicamente né a gente não viu o Cras entregando diretamente, a gente não viu outra entidades entregando séries, a gente viu a comunidade realmente fazendo esse trabalho infelizmente segundo mandato da gestão do Prefeito Lupércio péssima né sem controle um bando de amadores que existe na gestão, essa é a realidade então a gente pede que também que o Olímpio né leve essa mensagem para o Prefeito, ele precisa estar integrando né chegar nos cantos para tirar foto e dizer que tá na rua ele tem que dar efetivamente na rua conversando com os moradores dialogando, porque o que a gente vê é isso, é só para fazer aquela mídia no Instagram, nas redes sociais mas efetivamente a gente não vê chegar perto do povo abandonado fazer a propaganda do gari né tentar fazer aquela propaganda que ele fez mas infelizmente é isso, obrigado Dete pelo convite, estamos à disposição estamos na luta, vamos

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

cobrar né soluções desse governo fascista porque isso aí é uma representado do bolsonarismo.

VEREADOR JESUÍNO ARAÚJO: Boa noite a todos e a todas, vou ser breve aqui, cumprimentar a Vereadora Dete que é autora da audiência pública em nome dela eu cumprimento a todos aqui que estão na mesa, a gente sabe que essa discussão pública a gente já vem debatendo isso na Câmara muito tempo diversas denúncias foram relatadas aqui pelos os moradores, a questão dos furtos, dos roubos né moradores aqui que vivem no Umuarama, que mora no Sítio Histórico que moram na parte alta que já procuram a gente já encaminhou inclusive ao primeiro Batalhão tive uma conversa com o comandante lá para que a gente pudesse melhorar a questão do policiamento né o que foi colocado aqui é claro aqui as pessoas esses indivíduos que entram nas casa de vocês como está acontecendo são usuários entendeu que precisam se manter e a gente não vê a política pública da gestão do Prefeito, da Prefeitura de Olinda fazendo o trabalho com essas pessoas junto com o Primeiro Batalhão, junto com a CIATur né então a gente precisa realmente fazer com que isso aconteça a CIATur ela precisa realmente estar mais presente aqui no Sítio Histórico eu sei que tiraram né na gestão passada o quiosque que estava aqui no Alto da Sé existia um quiosque eu tinha o policiamento né e tiraram e hoje vocês estão aqui em baixo, então a gente precisa fazer com que os moradores se sintam né com segurança realmente e as denúncias são grandes, as denúncias são graves e a gente não pode estar ouvindo como foi colocado aqui por vários moradores a denúncia acontecendo e a gente não consegue visualizar uma coisa mais concreta né a gente já encaminhou para a Secretaria de Desenvolvimento Social da cidade, inclusive conversei com o Vereador Vinicius para que a gente possa realmente fazer com a Prefeitura ela faça a parte dela junto com a CIATur né porque essas pessoas precisam ter um trabalho, um trabalho na questão social que a gente não consegue visualizar tendo uma secretaria e o mais grave ainda que eu visualizo é que a gestão sempre coloca que existe casa de dependente químico o tem o trabalho com experiência gigante com os dependentes químicos porque tem a casa com estrutura, mas a própria cidade onde está sendo governada pelo grupo, por essa gestão não consegue visualizar esse trabalho, então eu me coloco aqui à disposição né e a gente tem a certeza que através dessa discussão, dessa audiência pública, desse debate eu tenho certeza que vai ter algo melhor para o Sítio Histórico e para as redondezas, porque ninguém aguenta mais, muito obrigado Vereador.

Alípio Fernandes – Representante da Secretaria Executiva de patrimônio: Senhores e senhoras boa noite, eu estou a frente da Secretaria Executiva de patrimônio a pouco tempo, mas gostaria de pontuar primeiramente que a ausência do Prefeito se justifica porque ele se encontra em outra pauta tão relevante quanto essa, senhores um minuto e a preocupação do Prefeito e o comprometimento dele é tão grande que me fez presente e me pediu, solicitou a minha presença aqui nessa sessão tá eu gostaria de dizer também que o fato de não visualizar políticas sociais isso que significa que ela não exista, porque o Prefeito está no segundo mandato e foi reeleito com a margem de voto muito maior do que o segundo colocado, então alguma coisa ele fez né fez para a cidade foi eleito com o apoio democraticamente né ele foi eleito democraticamente tá certo, mas ouvindo né escutando tudo isso que tem sido dito tem sido levantado né eu posso dizer o seguinte eu estou a pouco tempo da Secretaria Executiva de patrimônio tá certo e alguns de vocês já devem ter me visto andar pelas ruas viu que eu não sou de gabinete, eu não tenho um viés político tá certo sou advogado de profissão, historiador e ando pela cidade de fato visualizando os problemas né e buscando soluções tá e a minha presença aqui é justamente aqui é justamente isso para tentarmos criar um diálogo, tentarmos criar uma conexão mais profunda né de modo que a gente possa de fato colocar Olinda em outro patamar mesmo sendo Olinda um Município pequeno, ele é de uma gestão complexa né o Sítio Histórico tem uma legislação própria tá certo uma legislação que inibe as pessoas a podaço, inibe o tráfico para a preservação do próprio Sítio, então a gente precisa rever tudo isso, repensar tudo isso não o tráfico pesado, o policiamento né então assim são várias questões que estão em jogo que devem ser colocadas à mesa não vai ser numa única sessão que vamos resolver a segurança pública ou tantas outras questões que existem no Sítio Histórico e no Município de Olinda né eu acho que esse é um primeiro momento é válido né e assim e dou até minhas, parabênizo a sociedade, os munícipes né do Sítio Histórico por essa iniciativa né de

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

estarem aqui presente para discutirem a situação da segurança pública e demais problemas também né então estou aqui aberto a discussão, ao diálogo né como representante da Prefeitura né para justamente conseguirmos construir algo contundente não ficar apenas na teoria, nós possamos de fato tirar do papel esses projetos que tanto se diz aqui que o Prefeito não tem né qual os projetos que você tem possa apresentar que a gente também possa implementar, possa adotar tá certo também estamos abertos a diálogo para isso né vocês já dizem que a Prefeitura não tem presente também estamos dispostos a ouvir tá certo me comprometo né a ouvi-los como tem sido nesses dois meses aqui a frente da gestão, da executiva de patrimônio tá certo e fico aí a disposição de todos, mas vamos abrir mais o leque vamos ser mais complacentes com a realidade e discutir como de fato deve ser discutido tá as pautas como elas devem ser e dialogar com toda a sociedade né de forma bastante contundente tá certo, obrigado. **Dra. Maria Célia Meireles da Fonseca – Representante do Ministério Público:** Eu sou promotora de justiça aqui de Olinda, eu estou aqui acerca de 11 ou 12 anos, então assim eu já estou nas duas gestões né de Lupércio já tenho, eu já tenho todo o rol de Lupércio, então assim gente eu quero me solidarizar com vocês é lamentável tudo isso que vem acontecendo aqui em Olinda e eu estou tô aqui disposta, a gente buscar algumas soluções né eu tava falando aqui com Eugênia eu tenho até sugestões para dar a vocês de como devem agir não nesse formato certo talvez a gente cause mais impactos e traga mais soluções, mas retomando quem eu sou, eu sou Promotora titular da Sétima Promotoria de Justiça de Defesa da Cidadania de Olinda, eu atuo na defesa do idoso e direitos humanos aí não é direitos humanos dos presos, é direitos humanos das mulheres, da comunidade LGBTQ+ e negros e etc certo, eu estou na Promotoria de Justiça. a gente tem o atendimento presencial preferencialmente nas quartas e quintas pela manhã, mas o ministério público funciona de segunda a sexta pela manhã das 08:00 horas às 13:00 horas, isso é o horário formal, a gente normalmente excede muito isso, sobre a temática quem me fez o convite foi Eugênia através da Sodeca e por isso estou aqui a questão da segurança pública normalmente ser tratado com os Promotores Criminais que são os Promotores que compõem a central de inquéritos que são os que recebem os inquéritos e temos circunstanciado de ocorrência da polícia civil e os Promotores criminais aqueles que atuam nas audiências e fazem o júri, eu sou promotor de cidadania , a gente promove essa cidadania a gente acompanha as políticas públicas do município, então eu sei praticamente o que tem no Município sei das dificuldades, da deficiência que é o serviço, o serviço até existe mas é muito aquém da necessidade da população o que se é ofertado para a quantidade de problemas que a gente enfrenta, vocês em particular ainda é uma comunidade é privilegiada são pessoas esclarecidas, são pessoas com acesso aos órgãos públicos, são pessoas que falam e se fazem ouvir,mas a grande parte da população lamentavelmente não é assim e a gente tava citando comunidades carentes demais em Olinda, sobretudo nessa época né de chuva que a gente vê que isso fica ainda mais forte iminente e lamentavelmente se aparece na televisão sempre com notícias negativas né, então assim não tenho procuração para falar em nome do Prefeito muito pelo contrário, mas eu quero mostrar para vocês o que a gente tem e o que é feito certo, então o Município tem o Conselho de Segurança de Alimentação, então assim é um canal que a gente tem para verificar essa questão da alimentação das pessoas em situação de rua né porque nós temos as pessoas em situação de rua e temos os usuários de drogas que muitas vezes se confundem, eles às vezes são os mesmos tanto usam drogas como estão na rua e nem sempre é assim, eu particularmente e eu já disse isso em outras oportunidades eu sou contra doar comida nas portas entendeu, porque não que vocês não possam fazer isso é um ato cristão e tudo, mas existem muitas entidades, sociedades e pessoas que vão até essa população e doam comida tem cadastradas inclusive no Município, tem a pastoral, tem entidade entre luz, tem outras que fazem muito pela população e você já deve ter visto isso é só tentar organizar que tem as três alimentações, todo mundo consegue contribuir, vocês podem continuar contribuindo mas que não apareçam diretamente não se expõem tanta né porque na hora que dá comida chega junto aí eles observam a porta aberta vê quantas pessoas tem isso também é uma forma de vocês precaverem, quando eu faço atendimento essas pessoas que são mais vulneráveis, o que a gente pode fazer é a gente se fortalecer

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

por que o crime é forte? Por que ele é organizado por isso que tem o nome de crime organizado, se a gente se organiza numa fala só todo mundo diz nós não vamos dar porque o município está se organizado, porque a Prefeitura vai dar porque tem entidades e o senhor procure tal hora em tal lugar pronto é uma fala corrente, então é por isso que a gente se fortalecendo a gente tem condições também do idoso, uma mulher de chegar até de um adolescente e dar essa informação, claro que isso é uma rede né precisa se fortalecer nesse sentido e existindo isso efetivando isso muitas vezes eles vão ter que deixar de procurar vão deixar de procurar, porque a gente sabe que o que eles querem não é o alimento, muitas vezes você dá comida feita, tem como eles conseguirem através dessas entidades que fazem essas entregas na rua, quando os senhores fazem não, eu não vou dar comida eu vou dar o gênero limpo, eles vendem para comprar droga, então assim é por isso que em alguns momentos eu sou contra em razão disso, os quatros minutos me deixou pronto, obrigada, então a gente tem também a república no município que atende 20 pessoas é pouquíssimo, outra para entrar numa entidade com república ou outra que são acolhimentos é cheio de regras, de normativas que muitas vezes quem tá na rua não aceita, não quer eles não querem porque tem que entrar, não pode usar droga, tem que ter modos, tem que ter horários eles não cumprem porque quem está na rua não está acostumado e nem quer isso quer essa liberdade que a rua oferta, normalmente essas entidades ela vêm aonde eles estão como eles se aglomeram muito mais as pessoas que estão na rua nesse perímetro aqui do Sítio Histórico eles normalmente vêm para cá, mas no carnaval e aí eu já vou me antecipar nós fizemos um trabalho, eu digo nós porque a gente fez uma reunião no Ministério público e a Secretaria de desenvolvimento social do município, na época só haviam duas Secretarias executivas a gente conseguiu uma casa em que eles pudessem se deslocar até lá para dormir, tomar banho e se alimentar lixo na rua, segurança até para quem dá a comida para quem fornece a comida para mostrar para eles que é possível ter dignidade e fortalecer essa possibilidade de mudança de vida e o que acontece quando a gente faz isso eles mesmo expurgam quem não aceita e quem não concorda termina sendo identificado e fica muito mais fácil apontando esse que tá tentando tira a coisa do controle, mas isso tudo é política pública é vontade política de fazer diferente é possível é porque a gente já teve esse momento exitoso e é possível a gente continuar com isso né fazendo e com isso repercutir na questão da segurança porque quando a gente pensa na segurança só pensa na polícia, a polícia faz apenas o trabalho preventivo que muitas vezes não pode estar em todo lugar e quando vai agir num trabalho repressivo não pela própria legislação penal e processual penal não logra o êxito de manter aquela pessoa presa, porque é a lei, não fui eu, não foi o Major são os nossos legisladores né então assim acontece muito numa audiência de custódia de voltarem para a rua ou a própria polícia civil o delegado descrente da própria justiça de que não vai dar em nada, ele vai tá solto na rua logo, soltar para nem ter trabalho, por mais que a gente reclame é o que a gente tem, é a legislação e não sou eu que vou poder mudar, então a gente vamos trabalhar com o que a gente tem no sentido que a gente coloque o Município para o Judiciário uma forma de essas pessoas que forem presas ou usando drogas ou cometendo crimes sobre o efeito da droga elas possam ser acompanhadas, nós temos aqui o CAPs Nice que é de transtorno mental e o CAPS Adel que é álcool e drogas só mesmo esse trabalho feito com psiquiatras, psicólogos, é tudo feito, mas eles têm que ter a vontade, não pode obrigar, nós temos também o CIP Rua – Comitê Intersetorial da população em situação de rua que eles trazem dados desse pessoal de rua, e para que serve isso, serve a exemplo daquele cidadão que veio aqui e vamos fazer uma identificação, um álbum né pronto aquelas pessoas podem ser identificadas através daquele comitê, as pessoas que não fazem parte do grupo ou que tá vindo de fora ou que são parte de algum tipo de facção que tá entrando aqui para tentar trazer a violência né esse furto, essa subtração com essa conotação de violência, porque todo ele tem isso além da fala tem sempre um instrumento, tem sempre algo que eles podem usar né então assim a gente nota que é como se fosse uma faculdade o crime está aumentando né tá aumentando o formato, então através dessas entidades a gente tem condições junto com a polícia de identificar quem são essas pessoas para trabalhar e investigar e quando forem pegas não ser simplesmente por uma receptação culposa porque vai dizer que é usuário, era para o meu consumo, entendeu acabar com essa fala que a

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

gente sabe que não é só isso né e a gente também tem a questão do consultório na rua , uma pessoa muito experiente né que é o coordenador, então eu tive com Mário e em conversa em Olinda tem em torno de 300 pessoas em situação de rua fixas, não é só aqui Rio Doce nós temos, em outras localidades nós também temos e em época de carnaval de festividade chegam até 2 mil pessoas, porque a facilidade de Recife elas vêm para cá e são acolhidas e quanto mais política pública tiver isso pode aumentar né porque elas vão dizer em Olinda a gente tem um trabalho, o município tem sim com relação a um trabalho assinado o Ministério Público de Cidade Pacífica que trata de iluminação de ruas, da pavimentação, de placas entendeu que isso também contribui para a diminuição da violência, telefones que são mais emergenciais também não só de polícia, mas também de guarda municipal e de outros atores também, então não é só a polícia militar que pode vir, a gente tem esses outros atores que podem contribuir, então existe minimamente existe no papel tá lá bonitinho o que a gente precisa fazer é cobrar para isso ser fortalecido e ampliado certo, o Ministério Público dia 02 teria uma audiência para tratar justamente da população em situação de rua e usuários de droga né porque a gente é questão de como eu que faço o trabalho de cidadania, essa audiência não vai ser possível nessa sexta-feira ficou para o dia 16 é uma sexta-feira pela manhã na sede do Ministério Público a gente chamou só as autoridades para trabalhar, a gente chamou polícia civil, polícia Militar, todo os Secretários para a gente tratar desse assunto, enquanto medida preventiva né não é repressiva de segurança depois que acontece não isso aí é com a polícia civil, a gente tá vai tratar das políticas e quanto ao encaminhamentos para eu ser mais célere o que eu a minha experiência desses anos todinho aqui o que eu faço, o que penso que a gente consegue resolver em vez de vocês esperarem que o Prefeito venha até aqui eu recomendaria um pequeno grupo cinco pessoas de preferência de pessoas diferentes um artista plástico, uma dona de casa, um idoso, cinco e fossem até ele marcasse um agendamento, a gente já tem um representante da Prefeitura que se compromete a uma agendamento para atender cinco pessoas certamente o que ele vai fazer, enquanto Prefeitura ele pode marcar o secretariado, a secretaria de Desenvolvimento social e direitos humanos e as três executivas para tratar diretamente desse assunto com vocês e para agilizar já levaria essas experiências e o que pode ser feito um problema e uma solução de sugestão para tentar agilizar, então resume o problema da segurança e como a gente pode fazer de forma preventiva e de forma repressiva, levantamento dessas pessoas, quantitativos, quantos são homens, quantos são mulheres, qual a aptidão de cada um, quem realmente é usuário, a quem foi ofertado o serviço, eles não vão até Rio Doce para o CAPS não, não vai, vai pegar ônibus não vai, então porque o serviço não vem até eles, então assim fazer trabalho volante de CAPS de vir à noite de vir onde eles estão colocar o serviço mais a disposição, uma casa que possa acolher entendeu, ah destrói a Bica, destrói mas aí eu não estou fazendo discurso em prol de ninguém, mas aí tem pessoas de bem que estão na rua só querem a comida e tem casa para voltar e outros não eu falo daqueles que tem, então como a gente vai falar de nossa cidadania e o que é ofertado para o outro para essas pessoas não tem um ambiente seguro de dormir, não tem um banho, vamos levantar com essa população ver a necessidade e fomentar políticas e a questão da segurança eu peço licença para que vocês possam trabalhar e a gente possa fazer isso em outro momento com os promotores criminais para cobrar das delegacias, a Chefe da Polícia Civil é uma mulher Dra. Simone para cobrar dela a efetividade do trabalho da polícia que isso seja ágil que isso seja efetivo, eu agradece a atenção de vocês pedir desculpa pela rapidez da fala para poder dar oportunidade dos outros falarem e eu estou à disposição de todos e todas, obrigado. **Mariana Rodrigues – Representante da Secretaria:** Boa noite a todos e a todas , gostaria de cumprimentar a mesa presente na pessoa Dete Silva eu gostaria a cima de tudo de agradecer o convite de vocês porque eu acho que essa mobilização dez muito, ela não só diz não só sobre a importância dessa pauta, mas ela diz também sobre a capacidade de mobilização de vocês enquanto comunidade, meu é Mariana Rodrigues como eu disse eu sou Secretária Executiva de Prevenção à Violência do Governo do Estado da Secretária de Desenvolvimento Social da Criança e Juventude Prevenção à violência as drogas, eu vou pedir licença para cada um de vocês para ter uma muito técnicas e objetiva e propositiva acima de tudo eu acho que ficou bem claro hoje nessa noite que

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

o problema é bem objetivo, que a demanda é bem propositiva; e que ela é emergencial e que precisa de uma resposta porque acredito que o nosso papel em momentos como esse audiências públicas elas são importantes para três coisas, a primeira para que vocês tenham esse espaço de apresentar a pauta para que vocês possam ter esse espaço de colocar as demandas que mais impactam cada um de vocês para que a gente enquanto administração pública possa prestar contas e trazer a transparência do que está sendo desenvolvido, mas acima de tudo para que a gente possa aqui sair mais uma vez com encaminhamentos práticos para atender e trazer algumas respostas objetivas para tudo isso que foi levantado desde o início dessa noite, como o tempo é curto eu vou gastar um parte dele só compartilhando quais são algumas ações em andamento dessa Secretaria, mas vou gastar mais tempo em relação a possibilidade de propostas no que vocês trouxeram hoje dentro da secretaria de Prevenção nós temos alguns equipamentos instalados em territórios de grande vulnerabilidade social a partir de análise de indicadores de criminalidade de violência letal intencional, então homicídio, latrocínio, feminicídio e também crime contra o patrimônio aqui no Município de Olinda nós temos um núcleo de proteção social em Peixinhos, nesses núcleos nós temos serviços por exemplo de oficina sociocultural, de mediação de conflitos, de acompanhamento de grupos vulneráveis, mas eu acho que aqui a gente está tratando de uma realidade que demande talvez algumas respostas diferentes e eu vou listar talvez algumas possibilidades de estratégias que a gente poderia pensar em conjunto, porque respondendo aqui por uma pasta de prevenção acho que tem um consenso que ficou claro na fala de todos vocês no início a gente está falando de um tema que é absolutamente transversal, ele é transversal tematicamente, ou seja, a gente está falando do trabalho que envolve várias secretarias, várias pastas e várias entidades da administração do poder público do Estado, do Poder Público do Município e também da sociedade civil na fala de cada um de vocês, vocês trouxeram possibilidades de contribuição e colaboração que podem trazer para resolver o problema talvez algumas possibilidades que possamos pensar aqui foi dito a promotora Maria Célia trouxe, por exemplo, o exemplo de conselho comunitário de segurança em momento como esse onde a gente já vê que já identifica que tem uma capacidade de mobilização muito grande, muito atuante, acredita que grande parte da comunidade do território que está sendo impactada por essa questão tá aqui hoje ou pelo menos ficou aqui por quase duas, três horas de discussão, então vocês já têm essa capacidade de mobilização e é uma instância, uma organização onde a gente consegue mobilizar todas essas áreas transversais, porque não vai ter uma política, uma estratégia só as forças de segurança não vão conseguir pensando só em questões de vigilância, questão de policiamento, isso vocês mesmos trouxeram só assistência social do município também não vai conseguir sozinha alcançar essa problemática a nossa capacidade de resolver um problema que está impactando na vida todos vocês no dia de cada um de vocês, no dia a dia de cada um de vocês é pensar isso aqui em conjunto é fazer isso aqui um grupo de trabalho, uma mesa de trabalho, uma reunião de trabalho tem estratégias por exemplo disque denúncia, instrumentos que a gente pode pensar em como utilizar dessa mobilização de forma preventiva, pensar por exemplo acredito que o comandante vai poder trazer várias estratégias em termos de policiamento comunitário em termos de construção com as delegacias como que a gente qualifica as informações sobre isso para ter melhores estratégias como é que a gente conecta, vocês trouxeram por exemplo acompanhamento de determinados grupos como é que a gente conecta os serviços da assistência social com a saúde, com o nosso em termos de prevenção, nós fazemos uma atividade em termos de articulação política de prevenção de acompanhamento de universo prioritário, hoje existe uma lei estadual de prevenção que define alguns grupos prioritários por exemplo egresso do sistema prisional, jovens também que estão numa fase de grande letalidade vulnerabilidade, nós temos que conectar o serviço e também pensar essa soluções em conjunto e também pensar aí, vocês trouxeram um grupo de trabalho como uma proposta no início das apresentações, grupo de trabalho é importantíssimo único problema dele é que ele tem início, meio e fim; o único problema dele é que ele vai entregar um produto muito provavelmente, ele vai entregar uma resposta que talvez imediata para um problema que nós sabemos, segurança pública não é um problema pontual não é uma demanda que a gente vai sair daqui com o

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

serviço que vai resolver todos os problemas isso não vai acontecer a gente tem que pensar em como estruturar isso em como estruturar a capacidade desse território como estruturar a capacidade da comunidade de vocês em construir essa resposta com a nossa responsabilidade em termos de administração pública no que é competente, mas fazendo disso um processo permanente queria só não tomando muito tempo porque de verdade acho que esse é um espaço para escutarmos mais do que falarmos e aqui estamos aqui enquanto Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventude e Prevenção a violência às Drogas é um nome cumprido mas que diz muito sobre a necessidade de escuta e resposta qualificada hoje é uma audiência pública tem um modelo tem uma organização, tem uma metodologia de trabalho cumprindo aqui que a gente está anotando todas as questões mas em termos de encaminhamento, a gente poderia pensar e deixar registrado e pensar isso enquanto uma proposta de quais são as estratégias que a gente pode resolver, quais são os atores que precisam estar sentados aqui para conectar os seus serviços, de que forma vocês podem atuar em um território que tem muita especificidade, nós estamos de um território que tem uma legislação específica, que tem um impacto turístico muito grande como olhando para essa especificidade vocês conseguem junto com conosco construir uma resposta que seja permanente e que não seja, só concluindo aqui a minha fala que não seja só para resolver a demanda dessa noite porque eu tenho certeza que para a gente chegar a um cenário como esse de mobilização desse tamanho, dessa estrutura é porque é um problema que impacta a vida de vocês talvez já um tempo, então aqui enquanto Secretaria executiva de prevenção à violência quero reiterar que a gente está à disposição de vocês cumprindo a nossa responsabilidade para pensar em conjunto essas estratégias em conjunto com as força de segurança, em conjunto com o município, em conjunto organizações locais, com terceiro setor que recebe provavelmente e é muito atuante nos territórios para unir o que a gente tem disponível para dar uma resposta que atenda a essa demanda que é real e que é para o dia de hoje, então mais uma vez agradecer o convite e dizer que todas as vezes que fomos convidados estaremos aqui até o final para escutar cada um de vocês, cada demanda que tiver encaminhar todas elas, mais uma vez muito obrigado. **Major Valdêmio - representante da CIATur:** *Primeiramente boa noite a todos e a todas dizer que é uma grande honra poder participar de um momento tão rico como esse né parabenizar os organizadores a Vereadora Dete Silva, a senhora Fernanda, a Senhora Eugênia, seu Carlos Marinho são pessoas que desde a nossa chegada no Comando da CIATur que aconteceu em março desse ano, são pessoas que vem colaborando com a segurança do Sítio Histórico, essas são as pessoas que trazem essas informações tão ricas, detalhadas que servem para que a CIATur se adéqüem a sua estratégia a necessidade da comunidade, porém ficou muito claro que a gente enfrenta não só no município de Olinda, mas em várias capitais do Brasil essa problemática que envolve só a área social, mas também a área de saúde porque nós sabemos que o grande problema da segurança do sítio histórico provém desses moradores de rua que fazem uso de droga né e principalmente o crack, a CIATur diariamente realiza várias operações só para ter ideia a gente recolher em média 15 cachimbos de consumo de crack por dia, daí já denota a quantidade de usuários de crack no sítio histórico, só no Sítio Histórico foram realizadas 285 prisões e dessas prisões realizadas pela CIATur que não é só responsável pelo Sítio Histórico de Olinda, mas também pelo Recife Antigo, Porto de Galinhas, no Aeroporto Internacional dos Guararapes 231 aconteceram aqui no sítio Histórico, então isso denota que a CIATur vem trabalhando, perfeição a gente sabe que a CIATur não vai gozar dessa perfeição, mas o que existe é um trabalho sério por parte dos policiais militares, eu acho que a gente precisa aumentar a capilaridade desse grupo que é tão eficiente que é o Grupo Comunidade CIATur é um grupo que tem cerca de 300 participantes e que tem contato direto com o vídeo monitoramento e a gente inúmeros casos de respostas imediata a solicitações de moradores, a problemática é que a gente aborda diversas vezes os mesmos indivíduos, a gente pega cachimbo todos os dias, as vezes com o mesmo indivíduo, a gente faz um cadastramento com essas pessoas aí inclusive foi falado aqui deveria ser divulgado mas a gente não pode divulgar a gente tem que proteger a imagem que até então não em nada em seu desfavor no tocante à prática de algum delito e mesmo que houvesse a gente não poderia divulgar também, um detalhe importante que*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

a polícia militar através da CIATur tem a responsabilidade de realizar o policiamento preventivo através do patrulhamento acontecendo o crime e ainda no estado de fragrância ou logo após o crime ou durante o crime a polícia militar tem a responsabilidade de fazer a intervenção, mas depois que o crime é praticado e o estado de fragrância, ele passa a não existir esse tipo de delito só pode ser apurado através da polícia civil por isso a importância de registrar o boletim de ocorrência porque ele em tese gera um inquérito policial para identificar autoria do delito e posteriormente o Ministério público e o poder judiciário para processar e julgar, então a problemática precisa ser atacada porque a gente percebe a necessidade e a importância realmente de criar um grupo de trabalho para não só identificar os problemas do sítio histórico mas também chamar todos os atores porque a polícia militar sozinha, assim como a Prefeitura de Olinda sozinha não vai resolver, ninguém vai resolver isso de forma isolada, então a gente precisa criar um grupo de trabalho né forte coeso com o objetivo de resolver os problemas e não ficar apenas discutindo né, criar um plano de ação e estabelecer as prioridades e a partir daí começar a atacar de forma mais eficiente com todos os atores participando e percebendo a sua importância nesse processo; e dizer que a gente está à disposição de todos, a CIATur também tem esse sentimento de pertencimento com o Sítio histórico foi a primeira área de responsabilidade da CIATur, então para concluir meu muito obrigado e dizer que a CIATur se encontra à disposição para a gente analisar, receber sugestões enfim, boa noite a todos e a gente encerrara. **Eugênia Lima (Coordenadora do Sodeca):** Agradeceu a todos os presentes, a vereadora Dete que aprovou a audiência na Câmara, a Alípio o representante da Prefeitura, a Mariana representante do governo do estado agradecer muito Mariana porque você trouxe dados, expectativas de melhoras e a gente esperava Alípio me desculpe da Prefeitura mais até porque o ofício não foi para a secretaria de Preservação, o ofício passou pela Guarda, pela saúde, pela assistência social infelizmente eu não sei qual é o problema de ter alguém qualificado para o debate, você tá assumindo agora, mas fico feliz em sair com o encaminhamento porque você teve a coragem de vir, então agradeço a sua coragem e peço, suplico nós que nós moradores para que essa reunião com o Prefeito saia, porque tem um tragédia anunciada e aí voltar a agradecer Vinicius pela condução, o Vereador Labanca, o Vereador Jesuíno, o Major Valdênio que é um incansável e agradecer a Dra. Célia por estar aqui e dizer que vamos ficar em contato com você e como moradora e coordenadora da Sodeca a gente precisa inclusive fazer disso uma constante, eu acho que a organização popular é importantíssima e também precisa sair com alguns encaminhamentos da sociedade e eu acho que a gente poderia fazer grupos por rua e cada representante vir na quarta-feira aqui para se articular enquanto sociedade civil. **Carlos Marinho:** Faz 10 meses que a gente fez um movimento de socorro, a gente enlutou a cidade, usou toda a imprensa e televisada toda, usamos a Câmara de Vereadores e ninguém mais procurou a gente, agora estou acreditando que a coisa agora vai, vocês conseguiram se sensibilizar, mas o que me entusiasma é que vocês chegaram na hora que a gente está pedindo socorro. **Ana Prata:** No Umuarama tivemos várias reuniões, inclusive com gente da polícia, Coronel e tudo e o que eles nos falou Major foi que não tem gente suficiente para nos assistir, que não tem policiamento suficiente isso é verdade? **Major Valdêmio - representante da CIATur:** Eu realmente não tenho conhecimento dessa informação, aquela área não é afeta a CIATur, mas a área do Primeiro Batalhão. **Márcia Rejane:** Boa noite pessoal a minha sugestão e a seguinte nós somos patrimônio mundial da humanidade, cultural, ecológico estamos ameaçados de perder o título temos uma condição bem frágil dessa questão criminal mesmo, enfim temos um aparato imenso para trata dessa população, a gente sabe que outras cidades do Brasil e eu achamos que está na hora da gente abrir mesmo e que outros órgãos sejam sensibilizados também, ao final ressaltou a importância de se colocar como patrimônio. **VEREADOR VINICIUS CASTELLO:** Eu vou compartilhar e encaminhar as questões objetivas o fortalecimento de ações e políticas culturais que retraia o turismo ao Sítio Histórico; reforço da guarda civil no Sítio Histórico, a utilização da verba federal que já está nos cofres da Prefeitura do Município de Olinda para criação do Centro Pop de rua e do restaurante popular, eu tive a oportunidade de falar com a Promotora, inclusive eu informei que eu destinei

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

recurso para esse Centro Pop que não está inclusive em funcionamento; o reforço nas políticas de assistência social; trânsito, limpeza urbana, iluminação e manutenção do Sítio Histórico e a criação do Comitê permanente com moradores, Município, Secretaria de Defesa Social e Governo do Estado na busca de políticas integrativas de segurança e inteligência são pontos que contemplam muito dentro das particularidades que a gente trouxe aqui.

O vereador Vinicius Castello agradeceu a presença de todos na audiência. E como mais nada constou, lavrou-se a presente ata que será assinada pelo Presidente e pela Secretária.

VINICIUS CASTELLO - Presidente

DETE SILVA - Secretária